

## SIMPÓSIO AT047

### DIÁLOGO ENTRE LITERATURA AFRICANA E BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA: PROPOSTAS DE LEITURA

BATISTA, Silvana da Silva  
UFT – Universidade Federal do Tocantins ( Câmpus de Araguaína)  
Silvana\_frederik@hotmail.com

SOUSA, Elizandreia Alves  
UFT – Universidade Federal do Tocantins ( Câmpus de Araguaína)  
elizandreiasousa@hotmail.com

**Resumo:** Nosso trabalho corresponde à pesquisa de caráter interventivo que desenvolvemos em escola pública do ensino fundamental no interior maranhense e relativa a nossa dissertação de mestrado em andamento. Discorremos a respeito da importância da inserção da literatura africana e brasileira de língua portuguesa na escola, em conformidade com a Lei nº 10.639/2003, considerando o poder da leitura quando utilizada numa perspectiva transformadora. Propõe-se aqui a ampliação e fortalecimento de estudos e diálogos democráticos na sala de aula sobre as questões étnico-raciais, mobilizando aspectos linguísticos e culturais, mediante o trabalho com leitura de textos literários do gênero conto do autor moçambicano Mia Couto e dos autores brasileiros Guimarães Rosa e Manoel de Barros. O objetivo dessa proposta é formar leitores literários, estabelecendo essa relação entre autores de diferentes nacionalidades devido a proximidade de suas temáticas e afinidades no uso da língua.

**Palavras-chave:** Conto, Ensino, Literatura africana, Literatura brasileira, Lei nº10.639/03.

**Abstract:** Our work corresponds to the research of an interventional character that we developed in public elementary school in the interior of Maranhão and related to our master dissertation in progress. We discuss the importance of the insertion of African and Brazilian Portuguese-language literature in school, in

accordance with Law 10.639 / 2003, considering the power of reading when used in a transformative perspective. It is proposed here to expand and strengthen studies and democratic dialogues in the classroom on ethnic-racial issues, mobilizing linguistic and cultural aspects, by working with reading literary texts of the genre tale of the Mozambican author Mia Couto and the Brazilian authors Guimarães Rosa and Manoel de Barros. The purpose of this proposal is to train literary readers, establishing this relationship between authors of different nationalities due to the proximity of their themes and affinities in the use of the language.

**Keywords:** Story, Teaching, African Literature, Brazilian Literature, Law nº 10.639 / 03.

## Introdução

Este presente trabalho de pesquisa sobre Diálogos entre literatura brasileira e literatura africana de língua portuguesa no ensino fundamental: propostas de leitura, desenvolvido no âmbito do Profletras – Programa de Mestrado Profissional em Letras atende às prerrogativas da lei 1.639/2003 que estabelece as diretrizes sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura Afro-brasileira.

Outrossim, visa à aproximação do aluno com o texto literário e a busca por uma proposta de leitura de contos a fim de contribuir com o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos do 9ºano da escola em que atuo como docente de língua portuguesa.

É nessa perspectiva, que a problemática se apresenta por meio do seguinte questionamento: Quais são os fatores que podem contribuir para a (re) construção de uma concepção positiva de leitura no aluno de 9ºano Ensino Fundamental? De que forma se pode realizar a prática de leitura em sala de aula de modo a despertar o interesse do aluno?

Assim esse estudo mobiliza os estudos do letramento literário, a partir da teoria do conto, da semiótica e da dialogia para as atividades de leitura literária, oportuniza momentos de leitura de contos para que os alunos se tornem leitores efetivos buscando a leitura por prazer.

A pesquisa será de caráter interventivo e parte do disposto na Lei 10.639/03 que estabelece diretrizes para o estudo da cultura e literatura afro-brasileiras e, da observação de que na escola lócus da pesquisa e em toda rede municipal de ensino há dificuldade de selecionar conteúdos curriculares da área de Literatura relativos à cultura afro-brasileira e/ou cultura africana.

Além do mais, será um meio para possibilitar, aos jovens, a leitura de textos não tão abordados na escola de Ensino Fundamental; outra razão pela qual foi escolhido os contos do autor africano Mia Couto é a sua proximidade e influências de autores da literatura brasileira como Guimarães Rosa, Manoel de Barros.

Sobre as questões metodológicas, assumimos, a princípio, a nomenclatura de pesquisa quali-quantitativa por se tratar de uma atividade que envolve levantamentos de dados com intenção de tabular resultados para orientar as reflexões acerca do objeto de estudo de forma descritiva priorizando os “insights e feelings”; também demonstrar os resultados por meio de dados estatísticos, uma vez que ambos os métodos proporcionam uma melhor compreensão dos problemas estudados.

## **1. O ensino de literatura africana na escola**

Como já mencionado, os textos selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa são procedentes de duas culturas: a brasileira e a africana. Esta tem respaldo legal para ser abordada em sala de aula, inclusive, trata-se de conteúdo a ser inserido no currículo escolar, obrigatoriamente.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) da educação nacional no artigo 26 estabelece que as redes de ensino, as escolas devem incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global de forma transversal e integrada. Dentre os temas destacam-se educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana estabelecidos pelas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008.

Embora esses dispositivos legais tratem da obrigatoriedade do ensino de cultura e história africana, ainda não vigorou em muitas escolas do país que só abordam essa temática no dia 20 de novembro, data comemorativa da Consciência Negra.

No entanto, nesse contexto de descumprimento do dever de ampliar discussões acerca dessa temática, um questionamento povoa a mente dos docentes. Como inserir tal temática na proposta curricular, uma vez que se tem um programa amplo a ser cumprido?

Ora, a própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular) sugere como esses assuntos devem ser tratados na escola, quando relata que “essas temáticas são contempladas nas habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escola, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada” (BRASIL, 2018, p.20).

Dessa forma abre-se um leque de possibilidades para o docente, podendo ele, selecionar textos da cultura e autores de que trata o tema consignado conforme versa as habilidades estabelecidas nos dispositivos legais e assim permear o ensino de forma contextualizada evitando situações dissonantes entre conteúdo da base e a parte diversificada.

Assim sendo, pode-se a partir da habilidade (EF69LP44) da Base Nacional Comum Curricular,

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL, 2015, p. 155).

Tomar um conto de Mia Couto autor africano e ensinar uma prática proveitosa por meio de referências, alusões, retomadas e comparações com textos da cultura brasileira e ainda aludir diferentes visões de mundo e valores sociais e culturais.

É nesta vertente que encampamos a utilização de textos literários, contos, da cultura moçambicana e brasileira para a implementação desta pesquisa, pois além de propiciar a fruição da leitura estende-se à prática de

relação entre textos, análises das condições de produção e conhecimento de outras sociedades e culturas como previstos nos documentos oficiais.

Afinal, a escola é o ponto de encontro da diversidade (gênero, cor, classe social, cultura). É nesse ambiente que convém articular sobre a temática preconizada pelas leis já mencionadas, porquanto, a escola é uma instituição incumbida para promover educação, inserir o estudante no mundo social e proporcionar ensino humanizador.

De acordo com Costa e Melo (2018), é preciso “ampliar o diálogo democrático nas salas de aula sobre as questões étnico-raciais, inserindo mais autores de literatura afro-brasileira e africana nos livros didáticos de língua portuguesa”.

A esse ponto da discussão torna-se indispensável fazer um passeio analítico por alguns contos desses autores examinando as possíveis aproximações linguística, estilística e temática. Em primeiro lugar, será observada especificidade relacionada ao uso da língua. Mia Couto é uma figura notória por colaborar significativamente para reinvenção da língua portuguesa, pois incorporou palavras e expressões da cultura moçambicana.

A saber, Couto tem tentado modificar as palavras cogitando a criação de um estilo próprio de uso da língua que representasse fidedignamente o modo de ser do seu povo. Chamou de “brinciação” esse jogo de reinventar as palavras e para ele trata-se de representar as formas vivas do falar cotidiano dos moçambicanos.

No conto, o Cego Estrelinho, escrito após a Guerra da Independência de Moçambique narra a história de um cego que enxergava o mundo mediante a descrição maravilhosa feita pelo seu amigo Gigito Efraim. Encontram-se várias palavras de ordem linguística recriadas pelo autor.

Neste encerto, “O condutor falava pela ponta dos dedos. Desfolhava o universo, aberto em folhas. A ideação dele era tal que mesmo o cego, por vezes, acreditava ver”, a palavra desfolhar metaforiza a ação de intervir o mundo e vasculhá-lo de forma a resenhar um ambiente diferente, pois Gigito maravilha o amigo com a sua descrição.

O vocábulo *ideação* remete a que a personagem criava na sua mente um conjunto de ideias férteis e tão simuladoras do real que tudo se tornava verdade para Estrelinho. Assim, Mia Couto, durante a leitura cria e recria diversas palavras na maioria das vezes misturando dois morfemas.

O nome da personagem irmã de Gigito, *Infelizmina*, é outra criação de autor, por meio desta peripécia tenta expressar o âmago da moça e, não só nominá-la. A personagem denotava no seu comportamento a significação do seu nome, pois aparentava funesta e refletia nas suas palavras as durezas e amarguras sentidas no contato com os fatos que envolviam seu viver. Assim, a composição é advinda de dois outros vocábulos (*Infeliz*= desventura e *mina*=expressão local para se referir a menina).

Em “Ali adormeceu, seus sonhos ziguezaguearam à procura da mão de Gigitinho” Couto poderia ter dito simplesmente (seus sonhos andaram), porém escreveu a palavra *ziguezaguearam* visando exteriorizar com máxima precisão o estado de obnubilação da mente do seu personagem. Assim, o autor vai enriquecendo a literatura com a presença de várias palavras de cunho popular ou que ele mesmo reinventa para melhor caracterizar mais profundamente os problemas e as personagens e sua obra.

Do mesmo modo, Guimarães Rosa utiliza a fala do povo como matéria da linguagem literária das suas obras. É possível perceber o valor da linguagem popular para o autor e a sua criatividade por meio dos neologismos, ou seja, a invenção das palavras a partir da fala local. Com isso, as palavras criadas por Rosa ganham expressividade e novos significados, assim como em Couto.

Assim, palavras como *velhavam* e *lenhavam* no conto *Fita-Verde no cabelo*, aquela se refere à prática rotineira de pessoas idosas, esta para designar o ato de cortar lenhas. Esses são exemplos dessa brincadeira feita por Rosa na arte de reinventar a linguagem.

Igualmente, nas produções do escritor brasileiro Manoel de Barros, também existem marcas de uma linguagem inovadora, repleta de neologismos que se propõe ligar a língua aos mais profundos mistérios das coisas.



A saber, na obra *Livro sobre nada* (1997), há uma declaração do autor, onde diz não gostar de “palavras acostumadas”, por isso, transforma, recria a palavra dando-lhe novo sentido. O deslocamento de classe gramatical é comum “*analfabetam*”, “*imensam*”; e uso de prefixos como em “*despalavras*”, “*desutilidades*” e “*desbrincar*”, “*inutensílio*” e etc.

Do ponto de vista estilístico, há recorrência temática entre as produções literárias dos autores em foco. São muitos os temas análogos, porém aqui, convém destacar “a infância”, a utilização de personagens crianças tanto nos contos de Guimarães Rosa, Mia Couto quanto nos poemas narrativos de Manoel de Barros. Surgindo, assim, a evidência de que além de tratarem dos temas regionalistas, também se importam com o registro de questões atemporais como a fase da meninice inerente a todo ser humano.

Por conseguinte, é interessante e ao mesmo tempo oportuno uma ligeira descrição e exemplo de como e em que textos essas temáticas são abordadas. Em primeiro lugar, o conto *As flores de Novidade*, do moçambicano Mia Couto. Trata-se da história de Novidade, filha de Verónica Manga e do Mineiro Jonasse Nhamitambo. Era apelidada de Castigo e concluíram isso, logo no seu nascimento por a menina ser negra, filha de negros e nascer com olhos azuis.

A personagem de Couto é uma menina que não se desenvolveu intelectualmente, pois se aparentava distraída, alheia, mas duas coisas atraíam a atenção de Novidade e ela demonstrava carícia e amor: o pai e as flores catadas nas bermas,

E a filha, naquele pacto com o vazio, dedicava amores e ternuras a seu pai. Não que ela se explicasse em perceptíveis palavras. Mas pelo modo como ela esperava, suspensa, a chegada do mineiro. Enquanto durasse o turno dele, a menina se perplexava, sem comer nem beber. Só depois de o pai retornar a menina voltava a atinar seu rosto e, em sua voz de riachinho, se adivinhavam cantigas que ninguém, senão ela, conhecia. E havia ainda as prendas que ela para ele recolhia: bizarras florinhas, da cor de nenhum outro azul que não fosse o encontrável em seus olhos. (MIA COUTO, 2012, p. 16).

Já o conto *Fita Verde no cabelo*, do autor brasileiro Guimarães Rosa, relata a história de uma “meninazinha” que morava numa aldeia e foi mandada

pela mãe a casa da avó. Partiu com um cesto e um pote de doce em caldas. E pelo caminho, ela brincava correndo atrás de sua própria sombra e com os pequenos bichinhos integrantes da natureza. Percebe-se, assim, que a menina se diverte, faz peraltagens próprias da fase da infância.

Saiu, atrás de suas asas ligeiras, sua sombra, também vindo-lhe correndo, em pós. Divertia-se com ver as avelãs do chão não voarem, com inalcançar essas borboletas nunca em buquê nem em botão, e com ignorar se cada uma em seu lugar as plebeinhas flores, princesinhas e incomuns, quando a gente tanto por elas passa (ROSA, 1992, p.09).

O outro texto que conversa estilisticamente com estes mencionados é *O menino que carregava água na peneira*, de Manoel de Barros. Refere-se a um poema em prosa, cujo personagem principal é um menino. Narra “os despropósitos” dele, em fazer coisas que para o adulto parecem ilógicas. Abordando o imaginário infantil que ultrapassa as barreiras do real com relação ao mundo que observa e por vezes, usando a imaginação faz descobertas e se transforma,

O menino era ligado em despropósitos.  
Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos.  
A mãe reparou que o menino gostava mais do vazio  
do que do cheio.  
Falava que os vazios são maiores e até infinitos.  
Com o tempo aquele menino que era cismado e esquisito porque  
gostava de carregar água na peneira  
Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo que carregar  
água na peneira. (MANOEL DE BARROS, 2010).

Após a sucinta análise de fragmentos dos contos supracitados evidencia-se uma convergência entre os autores no plano estilístico de escolha da personagem e da temática sobre o comportamento na infância acerca da relação da criança com os objetos que a cerca. Assim, percebe-se nos três autores uma relação muito próxima referente à maneira como veem o agir e o relacionar com as coisas simples que só fazem sentido para crianças ou para quem tem olhos de poeta.

## Referências



BARROS, Manoel de, **Poesia completa**. Editora Leya, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 /Ministério da Educação**. Brasília: MEC, SEB, 2012

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: 1.Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I.

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995

CARNEIRO, moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. Ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COSSON, Rildo. Letramento literário. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; et. al. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte – UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COUTO, Mia. **Estórias abençoadas** – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FIORIN: José Luiz de. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006. Mikhail Mikhailovitch *Bakhtin* (1895-1975) é um teórico da linguagem ...

MELO, M. A de; SILVA, L.H. de O. O leitor atrapalhado e a formação docente. In Revista Brasileira Comparada, n. 35, 2018. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/493> Acesso: 02/04/19.

**O ENSINO DE LITERATURA AFRICANA: TEXTOS, SUJEITO E PRÁTICAS/ org. Dernival Venâncio Ramos Júnior, Márcio Araújo de Melo** – Palmas, TO: Universidade Federal do Tocantins/ EDUFT, 2018.

ROSA, João Guimarães, **Fita Verde no cabelo**. Nova velha estória; ilustrações, Roger Mello – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.